



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5913 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 04 - Estado e Política Educacional

TRAJETÓRIAS DESIGUAIS: O PERCURSO ESCOLAR DE ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL VINCULADOS AO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Polyana Lunelli - UFPR - Universidade Federal do Paraná

TRAJETÓRIAS DESIGUAIS: O PERCURSO ESCOLAR DE ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL VINCULADOS AO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Este trabalho é fruto de dissertação de mestrado, em andamento, cujo objetivo é analisar as trajetórias educacionais dos estudantes vinculados ao Programa de transferência de renda Bolsa Família (PBF), tomando seus percursos escolares como possíveis evidências da realização do direito ao acesso, permanência e conclusão da educação pública nos anos finais do ensino fundamental (EF), bem como de acesso ao ensino médio (EM). O problema de pesquisa busca verificar se os direitos educacionais desses estudantes estão sendo efetivados, considerando as trajetórias escolares da coorte matriculada no 6º ano em 2013 em escolas públicas da cidade de Curitiba. O estudo, com caráter quantitativo e longitudinal, permite analisar o percurso escolar de um mesmo grupo de alunos ao longo dos anos finais do EF, no período entre 2013 e 2018.

Analisar as trajetórias escolares perpassa pelos direitos estabelecidos nas principais legislações federais quando remetem à garantia do acesso, permanência e conclusão do ensino público gratuito com padrões mínimos que garantam uma educação de qualidade. Pensar as trajetórias educacionais, principalmente dos estratos mais pobres da população brasileira, é direcionar o olhar para o direito à educação e compreender a materialidade deste direito, de forma a analisar a realização dos princípios de igualdade de oportunidades, de condições, de tratamento e de resultados em relação aos serviços educacionais para todos os segmentos sociais.

No contexto desta pesquisa, considera-se que as características sociais das crianças e adolescentes interferem em suas trajetórias educacionais, bem como outros aspectos relacionados às condições de qualidade das instituições de ensino, ao trabalho pedagógico realizado, à formação e valorização dos professores, entre outros. As experiências provenientes da origem, meio ou grupo social dos estudantes podem ser considerados fenômenos condicionantes para o sucesso ou o fracasso escolares (LAHIRE, 1997; CRAHAY, 2000; DUBET, 2008), resultando em percursos escolares intermitentes, fragmentados, marcados por reprovações, defasagem idade-série, abandono, em contraponto às trajetórias protegidas ou regulares, nas quais o fluxo é contínuo entre as séries, sem

interrupções durante o processo de escolarização.

Foram realizadas análises e interpretações dos registros disponíveis nos conjuntos de dados do Sistema de Informação do Acompanhamento da Frequência Escolar do Bolsa Família – Sistema Presença. O banco de dados inicial conta com três anos de informação, abarcando os arquivos de 2013, 2014 e 2015. Ao analisar as transições escolares dos estudantes entre os anos de 2013 e 2015, conforme explicita a tabela 1, encontramos 3.640 alunos matriculados no 6ª ano do EF em 2013. A análise preliminar deste estudo acerca das trajetórias escolares dos estudantes vinculados ao PBF partiu do referido número de casos.

Tabela 1 - Transições escolares da coorte entre os anos 2013 e 2015 a partir dos dados do Sistema Presença

Série / Ano / Etapa	2013	2014	2015
	COORTE		
4ª série / 5º ano EF		1	1
5ª série / 6º ano EF	3.640	2.641	170
COORTE			
6ª série / 7º ano EF		3	533
7ª série / 8º ano EF		2	1.240
8ª série / 9º ano EF		1	23
EJA EF			28
1º ano EM			6
Não informada		48	7
Ausente Sistema		944	1.632

Fonte: Sistema Presença 2013 a 2015, tabulados pela autora.

A tabela de transições escolares indica algumas discrepâncias em relação à trajetória dos estudantes entre as séries, ou seja, na transição entre 2013 e 2014. De acordo com as informações disponíveis, 72,6% dos estudantes que frequentaram o 6º ano do EF em 2013, permaneceram na mesma série escolar no ano seguinte, indicando um quantitativo de apenas 3 alunos promovidos para o 7º ano do EF. Contudo, em 2015, 1.240 estudantes (34,1%) estavam matriculados no 8º ano da respectiva etapa de ensino, indicando que existe uma probabilidade de os dados referentes à 2014 estarem equivocados.

Os erros nas informações podem ser decorrentes de dados inseridos de maneira equivocada pelos operadores do Sistema Presença, também podem ser decorrentes de não atualização de dados inseridos no ano anterior, fazendo com que parte das informações de 2013 tenham sido repetidas em 2014. Como as informações utilizadas nesse estudo têm caráter administrativo, não foram produzidas para a realização de pesquisas acadêmicas e seriam utilizadas apenas como estratégia de controle de frequência dos estudantes vinculados ao programa.

Nos dois anos posteriores à coorte da pesquisa, dois estudantes diferentes apresentaram sua frequência vinculada ao ano/série anterior, ou seja, regrediram no percurso escolar, apresentando matrícula no 5º ano, que compõe os anos iniciais do EF. Tal fato pode indicar uma reclassificação dos alunos por parte da instituição escolar ou erro no dado inserido no Sistema Presença.

A tabela de transições também evidencia o que seria uma trajetória escolar contínua ao apresentar 1.240 estudantes (34,1%) matriculados no 8º ano do EF em 2015, indicando um fluxo sem interrupções entre as séries para esses estudantes. Durante o percurso escolar, um percentual de 0,8% dos alunos foram reclassificados para séries mais avançadas, como o 9º ano do EF e 1º ano do EM.

Ao considerar as transições dos estudantes vinculados ao PBF da coorte inicialmente estabelecida, salienta-se que 170 alunos (4,7%) permaneceram matriculados no 6º ano do EF em 2015, indicando que cursaram a mesma série ou ano escolar por, pelo menos, três anos consecutivos, o que representa sucessivas reprovações no período analisado. Ademais, 533 estudantes (14,6%) apresentaram matrícula no 7º ano do EF em 2015, expondo que esse conjunto de alunos teve pelo menos uma reprovação no referido período temporal. Essa permanência prolongada no ensino fundamental evidencia as dificuldades do sistema de ensino na oferta de uma educação com condições de qualidade, capaz de garantir a permanência dos alunos com trajetórias escolares protegidas.

A tabela 2 classifica os estudantes da coorte de acordo com a idade apresentada ao ingressar no 6º ano do EF em 2013, delimitando se há ou não defasagem entre idade e série e destaca a faixa etária dos estudantes entre 11 e 18 anos de idade. A média de idade dos alunos é de 12,8 anos.

A entrada tardia dos estudantes nos anos finais do EF aponta para a possibilidade de trajetórias escolares acidentadas, com histórico de repetências, evasões, início ou ingresso tardio do aluno na etapa do ensino fundamental. O processo de escolarização dos estudantes indica que os mesmos ainda herdam “o histórico de defasagens idade-série acumulado nos anos anteriores da escolarização” (CARRANO et. al., 2015, p. 1441), ressaltando um processo precário de subescolarização que atinge principalmente os jovens pobres (CARRANO et. al., 2015). A trajetória escolar nos anos iniciais (1º ao 5º ano) foge do escopo desta pesquisa, no entanto, acredita-se que uma parte dos 22,1% dos estudantes que apresentaram distorção idade-série igual ou superior a dois anos, conforme expresso na tabela 2, “acumulam” os anos de fracasso escolar do segmento anterior, notadamente quando se trata de alunos que estavam nos anos finais do EF aos 17 ou 18 anos de idade – quando já deveriam estar concluindo a etapa do ensino médio.

Tabela 2 – Distorção idade-série (DIS) dos estudantes vinculados ao PBF, matriculados no 6º ano do EF em 2013

6º Ano EF 2013	IDADE EM 2013														
	11 Anos		12 Anos		13 Anos		14 Anos		15 Anos		16 Anos		17 Anos		18
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
	55	1,5	1.823	50,1	957	26,3	486	13,4	207	5,7	93	2,6	16	0,4	3
Total	77,9%						22,1%								
DIS	Sem distorção idade-série						Distorção idade-série de dois anos ou mais								

Fonte: Dados tabulados pela autora com informações disponíveis no Sistema Presença, 2013.

Em relação aos dados disponibilizados pelo INEP (2017), a distorção entre idade-série (geral) dos estudantes matriculados no 6º ano do EF em 2013, no âmbito nacional é de 28%, enquanto o estado do Paraná apresenta um percentual de 21% e o município de Curitiba conta com um montante de 16% de estudantes com DIS superior a dois anos.

Ao analisar os dados acerca da defasagem entre idade e série em Curitiba, é possível verificar que o percentual relativo aos estudantes vinculados ao PBF é inferior à média geral de DIS no âmbito nacional, mas superior quando comparado ao estado do Paraná e à média geral do próprio município.

A tabela 3 expõe a frequência dos alunos vinculados ao PBF. No ano de 2015, 1.846 estudantes apresentaram frequência escolar inferior a 75% cujo submotivo apontado pelo Sistema Presença foi o código 9 b [greve] que corresponde à “situação coletiva que impede a escola de receber seus alunos”. Sendo assim, será necessário agregar ao banco de dados da pesquisa, outro mês de referência para subsidiar a análise.

Tabela 3 – Frequência dos estudantes vinculados ao PBF entre os anos de 2013 e 2015

Frequência %	2013		2014		2015	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 a 74	114	3,1	122	4,5	1.851	92,2*
75 a 84	56	1,5	44	1,6	2	0,1
Superior a 85	3.470	95,3	2.527	93,8	155	7,7
Total	3.640	100,0	2.693	100,0	2.008	100,0

Fonte: Sistema Presença, 2013 a 2015, mês de referência Maio.

* Situação coletiva que impede a escola de receber seus alunos.

Neste primeiro momento, não foi analisada a frequência escolar dos estudantes vinculados ao PBF de acordo com a faixa etária apresentada pelo modelo do Programa – exigindo frequência mínima diferenciada para crianças e adolescentes com idade entre 6 e 15 anos (85%) e para alunos com 16 e 17 anos (75%). Ainda assim, é possível constatar que 95,3% dos estudantes apresentam frequência superior a 85% no ano de 2013 e 93,8% cumprem a condicionalidade educacional em 2014. Lembrando que esse percentual é de 95,1% no âmbito nacional e de 93,5% no estado do Paraná (em 2019).

Apesar de apresentar um percentual considerável em relação ao cumprimento da condicionalidade no âmbito educacional, os dados indicam que são necessárias ações e estratégias voltadas para 4,5% dos estudantes desta coorte, que apresentam situação de descumprimento da condicionalidade da educação. Especialmente por se tratar de um público específico, composto por estudantes e famílias beneficiárias de um programa social de transferência de renda que acaba por expor suas vulnerabilidades sociais por meio da baixa frequência ou a permanência irregular na escola.

O Sistema Presença permite identificar os motivos e, dentro destas categorias, os submotivos que indicam de maneira mais específica as razões que levam à baixa frequência dos estudantes, que são registrados pelo operador escolar, no âmbito das instituições de ensino.

De acordo com os registros do Sistema Presença, ainda existem crianças ou adolescentes na idade de escolaridade compulsória, que são impedidos de comparecer à escola, não efetivando o seu direito público subjetivo à educação, por não contar com um programa de transporte escolar ou com o acesso à uma instituição de ensino situada próximo de sua residência, ou ainda por não ter oferta educacional pública que atenda a sua demanda

por escolarização.

PALAVRAS-CHAVE: Trajetória escolar. Programa Bolsa Família. Desigualdades educacionais. Sistema Presença.

REFERÊNCIAS

CARRANO, Paulo C. R.; MARINHO, Andreia C.; OLIVEIRA, Viviane N. M. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. especial, 2015.

CRAHAY, Marcel. **Poderá a escola ser justa e eficaz?** Da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos. Instituto Piaget, 2000.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?** A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

INEP. **Indicadores Educacionais** – Taxas de distorção idade-série - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Inep/MEC, 2017. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares:** as razões do improvável. Editora Ática, 1997.